

Programa: "BICHO-HOMEM", de Tuio Becker e Cláudio Cassaccia, 20 min, junho de 1979.

"MEU PRIMO", de Carlos Gerbase, Hélio Alvarez e Nelson Nadotti, 40 min, outubro de 1979.

Sobre "MEU PRIMO":

É um fato comum, diário, que passa despercebido: uma quantidade crescente de indivíduos emigram da zona rural para os grandes centros urbanos. A incerteza econômica do trabalho na agropecuária faz com que procurem a segurança do grande capital - aquele que sempre dá as cartas da estabilidade social. Se for bem-encaminhado (sempre há pistolões), o imigrante pode chegar a vencer o desafio monetário; talvez à custa de luta suja, com unhas e dentes, pode vir a fazer parte do grupo de 5% da população cuja renda, somada, é superior à do restante. Mas se há uma força contra a qual ele não age (ou não costuma agir), é a pressão cultural, que o descaracteriza. O consumo de discotecas, roupas e artigos da moda diminuem o poder de decisão pessoal. E um indivíduo que não consegue decidir por si mesmo não ajudará um grupo social a decidir por si mesmo.

A perda da identidade é a mola mestra de "MEU PRIMO". Um jovem, com 17 ou 18 anos, vem para a cidade trabalhar num escritório. Para ele, tudo é novo e assustador. Vê-se obrigado a dançar conforme a música e entreve no arrivismo sua chance de ascensão social. Pouco a pouco, deixa de ser aquele garoto assustado para acabar se transformando em mais um (apenas mais um) dos inúmeros "rapazes bem-sucedidos" que pululam nesta sociedade, ajudando a manter o "status quo" com seu conservadorismo precoce e fascista. Pior do que isso: o primo do rapaz, chegando do interior para também trabalhar na cidade, é recebido por ele e ouve sua estória, aprendendo como se deve viver e vencer. E o ciclo fecha e continua.

O tema do filme não é novo. O tratamento dispensado por nós não é (nem pretendeu) ser revolucionário. Há uma característica, entretanto, que se destaca: é o retrato modelo 1979 desta realidade social - e, por tabela, da nossa capacidade de análise da mesma. (E, para auxiliar nesta análise, apresentamos "BICHO-HOMEM", de Tuio e do Cassaccia, adaptado da peça "Pequenas Histórias do Bicho-Homem" e que aborda o mesmo assunto).

FICHA TÉCNICA

Elenco: Pedro Santos (Primo), Sol Santos (Biroca), Narcísio Rosso (Cláudio), Marco Antonio Sorio (Gilberto), José Gonçalves (Padrinho), Iolanda Serrano (Dona da Pensão), João Gaspar (Vigarista), Luis Eduardo Achutti (Beto), Zeca Kiechalosky (Amigo de Gilberto nº 1), Aroldo Haro (Amigo de Gilberto nº 2), Mauro Soares (Amigo de Gilberto nº 3), Angela Schneider (Cocota nº 1), Andréa Gerbase (Cocota nº 2), Cleide Fayad (Cocota nº 3), Helena Brum (Moça do Escritório), Luis Antonio Schneider (Rapaz do Escritório), Antonio Mascarello (Chefe do Escritório).

Músicas: "Prenda Minha" (Inezita Barroso), "Shine on you Crazy Diamond" (Pink Floyd), "She's a Rainbow" (The Rolling Stones), "Obscured by Clouds" (Pink Floyd), "Koto Song" (Brubeck & Desmond), "Turtle Blues" (Janis Joplin), "Slippin' an' Slidin'" (John Lennon), "Born to be Alive" (Patrick Hernandez).

Colaboradores: Antonio Carlos Simões, Bertrand Kolecza, Renata Dillenburg, Ana Maria Mascarello, Luis Fernando Mazzochi, Marcelo Dell'Aglio, Letícia Cartell, Giba Assis Brasil, Dagoberto Rocha, Sergio Lerrer, Família Schneider, FAMECOS/PUC, Bar Leblon, King's Discos.

Produtores Associados: Zeca e Clarice, Tonho e Mag, Luiz e Anne, Zé e Maria, José Gerbase.

Fotografia: Nelson Nadotti

Fotografia de cena: Carlos Gerbase

Argumento: Hélio Alvarez e Carlos Gerbase

Roteiro: Nelson Nadotti, Carlos Gerbase, Hélio Alvarez e Alvaro Teixeira.

Direção: Carlos Gerbase, Hélio Alvarez e Nelson Nadotti

Realização: de junho a outubro de 1979, em Porto Alegre.

Em exibição: na Sala Corpo Santo do Teatro de Arena (altos do Viaduto Borges de Medeiros), de 9 a 21 de novembro, às 20h30min.

~~01~~ RODOVIÁRIA. EXTERIOR. DIA. SOM DIRETO. (ENTARDECER). ~~PRESENTE~~.

(A câmara vagueia entre rostos de pessoas na multidão, indecisa, perdida. Ônibus, gente com mala, muito barulho de rodoviária. Fora de quadro, ouve-se a voz de Pedrinho.)

PEDRINHO: - Primo!... Ô, primo!

(A câmara se volta, como se olhasse para Pedrinho que vem em sua direção, sorridente, as roupas de discreta elegância.)

~~VOU-ME EMBORA, PRENDA MINHA - INEZITA BARROSO → CRÉDITOS~~

PEDRINHO: - Como é que é, primo? (Sacode a câmara pelos ombros.)

Tudo bem? Há quanto tempo, rapaz? Fez uma boa viagem? Não tá cansado? Deixa que eu pego tua mala. E a tia, tá legal? Tudo bem. Vamo pegá um táxi e ir direto pra pensão. Eu tenho um paco de estória pra te contar. (Sorri.)

~~SHINE ON YOU → PINK FLOYD~~

1) LETREIROS. (Título. Intérpretes. Música: "Prenda Minha".)

~~2~~ RODOVIÁRIA. EXTERIOR. DIA. SOM DIRETO E VOZ EM OFF. (ENTARDECER). ~~PRESENTE PASSADO.~~

(Ônibus chegando à Rodoviária. Encosta no box. Passageiros descem.

Entre eles, Pedrinho. Meio perdido, desconfiado. Roupas exóticas, de quem vem do interior para a capital. Pára em frente à câmara e dá uma olhada no ambiente. Muita gente, muito movimento.)

PEDRINHO (em off): - Bá, tchê, quando eu desembarquei do ônibus eu era bem parecido contigo. Tava com umas calças quase iguais às tuas. Até o sapato, olha, era da mesma cor do teu. Claro, a diferença é que eu não tinha um primo me esperando na rodoviária. Pra falar a verdade, eu tava era me cagando de medo. Tu sabe cumé, a gente estranha um lugar diferente... se bem que o pessoal tinha me dito que era mais ou menos como nas novelas. Mas eu aprendi que não é bem assim, não.

~~3~~ PENSÃO. INTERIOR. NOITINHA. SOM DIRETO. ~~PRESENTE PASSADO.~~

(Pedrinho entrando em seu quarto de pensão; posters na parede do John Travolta, da Parrah Fawcett- Majors, de surf; cama desajeitada; uma lâmpada pendendo do teto.)

PEDRINHO: - Mas tudo bem, tu pode ficar tranquilo que eu vô te dar todas as dicas e vai ser uma molezinha pra ti. (Dá uma parada no meio

do quarto e sorri, orgulhoso.) Quê que tu acha do meu quarto? Bacana, né? Tá vendo os poster? (Apontando.) Quando eu vim pra cá não tinha esses poster. (A câmara olha os poster e volta para Pedrinho.) Acho que tu não conhece esses caras, né? Bom, eu também não conhecia naquela época.

4) RODOVIÁRIA. EXTERIOR. DIA. VOZ EM OFF E SOM DIRETO. (ENTARDECER).

(Pedrinho andando na rodoviária, de mala na mão, com um papelzinho.)

(em off) ~~pedrinho~~
PEDRINHO: - ~~Al~~ ~~ias~~, eu não ~~nada~~, naquela época. Não sabia de nada. Não sabia nem chegá na casa do padrinho.

(Pedrinho, sempre com ar perdido e desconfiado, aborda gente perguntando como se chega no local. Todos apressados. Ele não consegue parar ninguém. ~~Som de~~ Barulho, muito barulho. Termina com ele olhando o papelzinho, perdido e imbecil.)

5) EXTERIOR. DIA. VOZ EM OFF E MÚSICA. (ENTARDECER)

(Pedrinho dentro de um táxi, duro, olhando de rabo de olho prum lado e pro outro.)

PEDRINHO (em off): - Acabei pegando um táxi. Pedi pra ele me levá no endereço do padrinho. (Sobe música.)

(Pedrinho olhando pela janela, devagar, tomando coragem aos poucos. Surgem edifícios em contra-plongée.)

PEDRINHO (em off): - Bá, tchê, eu era grosso mesmo.

6) EXTERIOR. DIA. FACHADA DE EDIFÍCIO. MÚSICA, VOZ EM OFF. (ENTARDECER)

(Pedrinho entra em quadro, olhando o papelzinho. Para. Olha a porta. Encaminha-se para ela, gira a maçaneta. A porta não abre. Empurra-a com a mão espalmada. Desiste e fica parado, olhando.)

PEDRINHO: - A porta não abria. (Pedrinho olha pro lado. Corte para o porteiro eletrônico ocupando todo o quadro.) ~~Taxxx~~ ~~Aí~~ eu vi o tal de porteiro eletrônico. Tu sabe o que é? Eu não sabia. (Pedrinho em close-up olhando para o porteiro eletrônico.) ~~Te~~ Não imaginava como usar aquele troço. Tentei lembrar de algum capítulo de novela em que aparecesse aquele bagulho, mas não consegui. (O porteiro eletrônico, com a mão de Pedrinho percorrendo os números até achar o nº do apartamento ~~xxxxxx~~ e apertando, depois.) Descobri que tinha um número debaixo de cada botão. Devia ser o nº dos apartamentos.

7) EXTERIOR. DIA. FACHADA DE EDIFÍCIO. SOM DIRETO. (ENTARDECER)

(Pedrinho, olhando pra porta logo depois de ter apertado o botão. Baita berro, de repente, vindo do porteiro eletrônico.)

Cláudio: - Quem é?

(Pedrinho leva um puta susto. Olha pro porteiro eletrônico sem entender. A voz repete.)

Cláudio: - Quem é? Quem é que táí?

* (Pedrinho pensando rápido e respondendo, apressado, junto ao porteiro eletrônico)

PEDRINHO: - Boa tarde... É o afilhado do seu Nestor. Eu acabei de chegar de viagem e fui abrir a porta e acho que ela não funciona e como é que se faz pra entrar?

CLÁUDIO: - Ah, tá legal, espera um pouco.*

(Ruído de bzzzz. Pedrinho olha pra porta, que fica em quadro, e depois volta a olhar para o porteiro eletrônico. A Câmara acompanha seus movimentos. Quando o ruído cessa, a voz pergunta...)

CLÁUDIO: - Deu?

PEDRINHO (meio sem entender, respondendo depois de um pequeno intervalo): - Que que é?

CLÁUDIO: - Já deu?

PEDRINHO (entendendo menos ainda): - Se eu dei?... Se eu dei o quê?

CLÁUDIO (impaciente, depois de alguns instantes): - A PORTA! A porta abriu ou não abriu?

PEDRINHO (olhando para a porta fora de quadro e respondendo): - Não abriu.

CLÁUDIO: - Espera que eu vô tentá de novo.

(Bzzzz fora de quadro e Pedrinho olhando. Antes do ruído terminar, Pedrinho informa, inocente e categórico)

PEDRINHO: - Uka, ela não abriu.

CLÁUDIO: - Puta, essa merda estragou de novo. Espera aí que eu vô descê pra abrir a porta.

8) EXTERIOR. DIA. FACHADA DO EDIFÍCIO ~~XXXXXXXXXX~~. SILÊNCIO E DEPOIS SOM DIRETO. (ENTARDECER).

(Enquadrando pouco mais de metade da porta. Cláudio vem de dentro.

Quando bota a mão no trinco, corte para Pedrinho que se volta para a porta. Corte para o penúltimo enquadramento, com Cláudio já do lado de fora bem próximo preenchendo o quadro. Pára e fica olhando Pedrinho, em silêncio. Corte para penúltimo plano: Pedrinho, meio sorrindo, meio sem saber o que dizer, quase arriscando um cumprimento. Em som direto, Cláudio, como no penúltimo enquadramento, seguro, muito seguro, por cima da carne seca)

CLÁUDIO: - Oi. Eu sou o Cláudio, filho do teu padrinho. Vâmo subi.

9) ELEVADOR. INTERIOR. ENTARDECER. MÚSICA, A VOZ EM OFF.

(De dentro do elevador, em silêncio, filmar a janelinha com a luz entrando a intervalos regulares.)

PEDRINHO(confidencial, com um leve temor e respeito): - Foi a primeira vez que andei de elevador.)

(Close-up de Pedrinho, esmagado de terror e susto, mas procurando não deixar transparecer. Está grudado à parede do elevador. As mãos coladas àquelas barras que têm nas paredes. Rápido close no rosto de Cláudio, que dá uma olhadinha discreta para Pedrinho, levemente divertido. Volta close em Pedrinho.)

10) INTERIOR. MEITINHA ENTARDECER. SALA DO APTº DO PADRINHO. SOM DIRETO.

(Cláudio e Pedrinho entrando e sendo recebidos por Nestor, o padrinho. Câmara pega todos pela cintura. Cláudio e Pedrinho de frente.)

NESTOR: - Ô, rapaz? Tudo bem? Fez uma boa viagem? E teu pai? E a tua mãe?

(Pedrinho atrapalhado tenta responder às perguntas mas o velho não lhe dá tempo para isso e passa o ~~xxxx~~ braço no ombro de Pedrinho).

NESTOR - Olha, chegaste bem na hora. Iaqui a pouco o jantar já tá pronto.

PEDRINHO(atrapalhado): - Bá, padrinho, ~~xxxxxxx~~ o senhor me desculpe, não foi por querer que eu cheguei nessa hora, é que eu tive que pegá um...

NESTOR(cortando): - Faz o seguinte deixa essa mala no quarto do Cláudio ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ e espera um pouco que nos já vamos comer. (Dá tapinhas nas costas de Pedrinho.)

11) INTERIOR. NOITE. SALA DE JANTAR. SOM DIRETO ~~EM~~ RUÍDOS DE MESA EM GRAVAÇÃO.

13) INTERIOR. NOITE. PENSÃO. SOM DIRETO.

(Dona Rita e Pedrinho subindo uma escada e entrando no quarto)

DONA RITA : - ...Não pode trazer moça pra dentro do quarto, nem bebida, nada que provoque bagunça. O horário de refeições tem de ser respeitado: se chegar atrzado, não tem sobra. Aliás, só sirvo almoço e janta, café não. E o pagamento, no máximo até o dia 20 de cada mês. Mas este o seu padrinho já pagou. (Já dentro do quarto) Bom, se precisar de alguma coisa, é só me chamar. Meu quarto fica lá embaixo. O banheiro fica ali, no fim do corredor. Boa noite. (Sai do quarto. Pedrinho bota a mala no chão e cai duro no colchão.) (Apaga-se a luz.)

~~14)~~ INTERIOR. NOITE. QUARTO DA PENSÃO. SOM DIRETO.

(A câmara como se olhasse para os poster. Pedrinho pegando a mala e botando encima da cama)

PEDRINHO: - Tu não qué ir abrindo a mala?... Ah, mas não adianta, tu não vai ficá aqui, tu vai dormir no quarto ao lado, né? Mas eu quero saber o que é que tem nesta mala pra ela estar tão cheia... (Abrindo a mala e tirando uma bombacha) Uma bombacha! Tu trouxe isso? Quero ver tu ter coragem de usar essa coisa aqui. Amanhã mesmo a gente vai comprá umas roupas legais pra ti, depois que eu sair do trabalho. (Sentando na cama) Ah, eu não te falei do empreg, por sinal. Quando eu comecei lá era mais ou menos. Eu vivia correndo de um lado pro outro, mas pelo menos aprendi o nome de um monte de ruas. Conheci muita gente, e algumas pessoas legais.

~~15)~~ EXTERIOR. RUA. DIA. VOZ EM OFF E SOM DIRETO.

(Pedrinho na rua da Praia, apressado, pastinha James Bond, camiseta, calça Lee, multidão)

PEDRINHO: - O brabo era que eu tava sempre correndo, não parava nunca. Me pagavam pra ser o courinho do escritório. (Sobe ruído de rua)

15B) INTERIOR. DIA. ESCRITÓRIO. SOM DIRETO, E VOZ EM OFF E MÚSICA.

(Pedrinho entrando no escritório. Gente pra lá e pra cá, papéis, falatório. Entra voz em off)

PEDRINHO: - Eu era a pessoa menos importante no escritório. Todo mundo estava acima de mim, lá. Mas havia umas pessoas legais... o seu Jorge, que é o meu chefe (câmara mostra seu Jorge)... o seu Apolinário

(idem)...o Adão(idem)... Ah!...E tem a Biroca.(Sobe música.Pequeno giro em torno de Biroca batendo à máquina)(Voz terna e comovida)
É uma guria tri-bonitinha,dezenove anos,datilógrafa...a única que me tratava sem diferença.(Mais planos de Biroca,viva e boa,conversando com outras pessoas e sorrindo para Pedrinho)

16) EXTERIOR. DIA. RUA. VOZ EM OFF.

(Pedrinho comendo um cheese, com mostarda no nariz, com cara de enjoado)

PEDRINHO: - O que me estragava a vida nessa época era o rango.A comida da pensão era uma bosta,e eu cansei de comer aqueles cheese filhoda puta. (Pedrinho na rua com a Biroca e entrando na Livraria do Globo) E daí que a Biroca começou a me dar uns toques sobre uns lugares bons pra comer e que não eram muito caros.Um dia,eu até fui junto com ela.

(Eles sentando na mesa)

17) INTERIOR. DIA. LANCHERIA DO GLOBO.SOM DIRETO. MÚSICA.

PEDRINHO: - A comida aqui é outra coisa...

(Corte para Biroca que olha para ele e sorri)

PEDRINHO: - Bá,Biroca,~~vaxexaxfa~~ se tu não tivesse falado com o seu Jorge,ontem,eu acho que ele não ia esquecer o meu atrazo tão cedo.

BIROCA: - O seu Jorge é uma boa pessoa...

PEDRINHO: - É,eu sei...Mas mesmo assim eu não quero facilitar... Tu vê,eu venho do interior...É bem capaz de eu dar uma mancada mais dia,menos dia,^{com esta estória de talão de cheque e nota promissória}...Conheço tão pouco essas coisas daqui...Acho que eu to com medo(Ri)

BIROCA: - Bobagem.Isto tudo a gente aprende.A gente tem de se virar. Tu precisa é de auto confiança. Tenta acabar ^{com a insegurança} com a insegurança.(Pausa) E olha...Se por acaso acontecer alguma coisa de errado,pode falar comigo...Pode contar comigo...Sempre.^{que tu quiser}(Segura a mão de Pedrinho,num gesto de confiança.Pedrinho pára de comer e fica olhando para a mão dela,besta. Olha pra ela,que se põe a comer.Alegre.Câmara volta para Pedrinho,com música da Biroca subindo.)

18) EXTERIOR E INTERIOR. DIA. RUA E BANCO. VOZ EM OFF,SOM DIRETO,MÚSICA.

(Pedrinho na rua caminhando e entrando num banco)

PEDRINHO(em off):- Foi aí que me aconteceu um lance furadíssimo.

(Pedrinho saindo de uma fila.Gaspar o observa.Pedrinho vem passando e Gaspar o aborda,de colete prateado,camisa branca,gravata vermelha.)

GASPAR: - Ô meu querido, desculpe o incômodo mas houve um pequeno problema. (Pedrinho fica olhando sem entender.) É que o nosso caixa se distraiu e não descontou o cheque corretamente. Ele devia lhe dar mais quinhentos cruzeiros. (Pegando o dinheiro da mão do Pedrinho) Então, se o amigo não se importa de esperar, eu vou lá dentro buscar o restante, certo? Com licença. (E sai de quadro)

(Pedrinho olha ele se afastar e depois se encosta na parede. Mais dois planos sucessivos de Pedrinho esperando. Olha o relógio e vem falar no balcão com um funcionário. ~~TXXX~~ Troca algumas palavras com ele que lhe faz um gesto negativo. Pedrinho olha lentamente para a rua meio incrédulo e, de repente sai correndo, enquanto sobe música.)

19) EXTERIOR. LIA. RUA. MÚSICA.

(Pedrinho correndo pela rua da Praia, desesperado. Vem parar sua corrida frente à câmara, resfolegando e em pânico.)

20) INTERIOR. DIA. PORTA DO ESCRITÓRIO. SILÊNCIO, E SOM DIRETO, *voz em OFF*

(Pedrinho chegando no escritório, hesitando em entrar. Biroca chega, cumprimenta-o alegremente)

BIROCA: - Oi, tudo bem? (Ele fica quieto e meio de lado; ela pára e percebe) Ué, o que é que houve?

(Pedrinho põe as mãos no rosto, angustiado. Biroca tenta tirar as mãos do rosto, intrigada e aflita)

BIROCA: - Que que houve? Me diz!

PEDRINHO (com voz chorosa, de olhos fechados): - Me roubaram!

BIROCA (incrédula): - Te roubaram?

PEDRINHO: - No banco... Eu tava descontando um cheque pro ~~o~~ seu Jorge e um cara veio com uma estória de que faltava uma parte do dinheiro e me pegou os dois mil e sumiu... ~~Um~~ (Voltando-se para Biroca) Que é que eu faço, Biroca?

BIROCA: - Calma... (Passa a mão nos olhos dele) Te acalma, primeiro. (Pedrinho, quieto, fica olhando pra ele) Quanto foi mesmo que te roubaram?

PEDRINHO: - Dois mil.

BIROCA: - Escuta... (Pensando um pouco) Tu fica me esperando aqui até seis horas... Vô dá um jeito de conseguir esse dinheiro... tá?

(Pedrinho faz um sinal afirmativo com a cabeça. Ela sorri e sai. Ele se senta no degrau. Corte para outro plano de Pedrinho na escada, em outra posição, ainda esperando. Surge Biroca, sorridente. Ele se levanta)

PEDRINHO (em off): - E eu e a Biroca saímos juntos ~~para~~ para pegar o ônibus.

(Sobe música da Biroca, os dois caminhando e conversando alegres. Praça da Alfândega, Calçadão, passam pela frente do Imperial, dão uma paradinha, vão olhar os cartazes. Ela pergunta a ele)

BIROCA: - Tu não ia ficá com vergonha de ir ao cinema de tarde, num dia de semana, pra ver ~~um~~ ^{esse} filme de terror comigo?

PEDRINHO (close, estupefato): - Tu qué vê esse filme comigo?... Claro que eu não tenho vergonha! (Rindo)

BIROCA (rindo): - Então vamo entrá lógo, tá quase na hora de começá."

(Dirigem-se rapidamente à bilheteria, comprando os ingressos, enquanto sobe música do filme, que se prolonga na cena seguinte.)

(25) INTERIOR. CINEMA. MÚSICA E VOZ EM OFF.

(Cenas de um filme onde dois personagens, um homem e uma mulher, lutam de maneira brutal. A sala escura, o facho do projetor. ~~XXXXXXXXXXXX~~. Mais cenas do filme. Um lento travelling através da sala em direção ao fundo da mesma. Cenas. Eles olhando. Ele se volta e fica sacando ela.)

PEDRINHO: (em off) - A Biroca tava tri assustada. E eu com vontade de segurar aquela mãozinha. De beliscar aquela orelhinha.

(Sucedem-se alternadamente cenas do filme e tomadas dos dois. Biroca mostra-se cada vez mais assustada, até que o filme explode numa cena de sangue com a música subindo altíssima e Biroca se agarrando em Pedrinho. Surge um letreiro: "FIM". As luzes se acendem, Biroca ainda está agarrada nele que se volta para ela sorrindo.)

PEDRINHO (em off): - Aí eu disse bem no ouvidinho dela: "Calma, é só um filme". (Ela desfaz o abraço e sorri. Levantam-se e saem.)

(26) EXTERIOR. DIA. RUA DA PRAIA. MÚSICA E SOM DIRETO.

(Eles saindo do cinema e andando na Rua da Praia, alegres. Cbozes nas mãos, muito próximas. A música da Biroca tocando. Chegam na esquina com a Dr. Flores. Em medium-shot, os dois; Biroca olhando o relógio)

PEDRINHO: - Tu não vai pegá o Auxiliadora?

BIROCA: - Não, eu tô esperando um amigo que vai me dá carona.

PEDRINHO: - Posso ficá contigo enquanto ele não chega?

BIROCA (rindo): - ~~XXXXXXXX~~ Claro que pode.

40

30) INTERIOR. NOITE. APARTAMENTO DE GILBERTO. ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~
VOZ EM OFF e MÚSICA.

(Pedrinho cumprimentando outras bichas. Muito mais seguro. Fumando com arrogância.)

PEDRINHO(em off):- O Gilberto me apresentou prum monte de outros caras, bichas ou não, e eu aprendi um monte de coisas novas. Não me olha com essa cara, pô, eu não virei bicha! Só descobri que os caras eram ~~vão~~ sozinhos quanto eu."

31) INTERIOR. NOITE. QUARTO DA PENSÃO. SOM DIRETO.

PEDRINHO:- Acabei enchendo o saço disso. Esqueci a Biroca e comecei a sentir nojo das bichonas. Deixei de ver o Gilberto e não transo com homem há mais de um ano. (Silêncio) Pelo amor de Deus, não faz essa cara de espanto! Porra! (Silêncio) Nessa época eu ia almoçar todos os domingos no apartamento do padrinho. Eu e o Cláudio...o filho do padrinho...eu e o Cláudio já éramos muito amigos.

32) INTERIOR. DIA. COZINHA. SOM DIRETO.

(Pedrinho e Cláudio sentados na mesa tomando vinho e rindo.)

PEDRINHO:- Mas onde é que o padrinho foi?

CLÁUDIO:- Sei lá...só sei que não volta antes das três.

PEDRINHO:- Bá, então vão aproveitar ~~o~~ e pega ~~o~~ carro antes que ele chegue.

CLÁUDIO:- Vamo nessa, então! (Levantam-se e saem)

33) EXTERIOR. DIA. ZONA SUL. MÚSICA E VOZ EM OFF.

(Pedrinho e Cláudio à toda de carro na Pe. Cacique, vento, sol, trailer de cachorro-quente, gatinhas, atraques, skate.)

PEDRINHO(em off): - Foi o Cláudio que me ensinou a fazer de conta que nada vale a pena. Não é difícil, a gente só precisa de um pouco de dinheiro.)

34) INTERIOR. NOITE. QUARTO DA PENSÃO. SOM DIRETO.

PEDRINHO:- Ainda tô trabalhando no escritório, mas não tenho mais que bancá o courinho. E ganhei um aumento, outro dia. A Biroca tá lá, também. Ela é minha amiga, mas eu nunca transei com ela (Silêncio) Eu sei que os meus amigos me olham meio atravessado quando eu digo que trabalho num escritório...mas nem me grilo. Tô juntando dinheiro pra comprá uma prancha de surf...Vô estudá, me formá, casá e levá uma via boa. É isso

... aí, primo, a gente tem que se virar. (Silêncio) Mas pra ti não vai tê
grilo porque eu vou te dizer tudo o que tu tem de fazer. Amanhã ~~e~~ mesmo
a gente vai comprá uns panos pra ti... Inclusive, se tu ficar numa beca
legal, dá pra tu ir comigo no aniversário da Carla Disco Dance, uma
amiga minha. E a gente dá um pulo na casa do Cláudio pra ver se o
padrinho descola um emprego pra ti. Aliás (pegando um embrulho) eu fui
lá hoje e tinha um pacote que a mãe me mandou. Mania que ela tem de
mandar as encomendas pra casa do padrinho, ela acha que é mais seguro.
Nem abri ainda. (Abrindo) Puta, olha só. Foto da estância... a camisa do
Antenor... no mínimo não serve mais pra ele... (com cara de espanto)
erva-mate! Que bosta, vai tudo prolixo. (Se espreguiça) Que horas são?
(Olha o relógio) Puta, tô com sono. Negócio seguinte: (deitando) amanhã
a gente conversa mais, tá? Eu vô dormi. Teu quarto é aqui do lado, tu
sabe. Apaga a luz e bate a porta, tá? Boa noite. (Apaga-se a luz) Ah, e
vê se depois tu bota fora aquela bombacha, tá? (Porta bate.)

350 LETREIROS FINAIS.

WIM
CONVITE
MEU PRIMO BICHO-HOMEM (Cinema
Super-8) / Sala Corpo Santo do
Teatro de Arena (altos do Viaduto
Borges de Medeiros) / 21 de
novembro / 20h00min
12-1600/577-108-033
Subaru